



## “As luzes no silêncio”

Obra única | 2024

**Artista:** Ana Filipa Dias Manaça

**Técnica:** Pintura a óleo

**Dimensões:** 0.60m/0.80m

**Suporte:** Tela

**Estilo & Linguagem:** Paisagem Interior.

A paisagem como metáfora do estado emocional ou energético do artista.

**Paleta cromática dominante:** Cores vibrantes que contrastam com o profundo azul

**Estado de conservação:** Excelente

**Assinatura:** na frente

**Disponibilidade:** Disponível

Esta obra é mais do que uma representação urbana: é um espaço de presença.

O azul profundo do céu e da água abre um campo de silêncio, como se a tela respirasse devagar, convidando o corpo e a mente a relaxar e a permitir que a energia flua.

No alto, a lua surge como consciência pura: luz que não corrige, não exige, apenas ilumina o que está, acolhendo cada pulsação da alma.

A linha de edifícios não segue geometria perfeita, porque a vida interior também não se organiza em linhas retas. Algumas torres elevam-se firmes, outras permanecem tímidas e, entre elas, pequenas janelas acesas pulsam como sinais de energia vital: sonhos, memórias, dores e recomeços.

Os tons dourados e quentes espalham-se como centelhas de espírito, lembrando que mesmo no caos existe direção; mesmo na sombra, existe propósito.

A água é o grande ventre do quadro: recebe tudo e devolve transformado. No reflexo, as luzes deixam de ser apenas cidade e tornam-se emoção, memória, inconsciente coletivo, aquilo que se mistura, se integra e se cura. É neste espelho fluido que o desalinhado encontra ritmo, e o que parecia ruído transforma-se em fluxo harmonioso.

A obra fala do livre-arbítrio com reverência: existem escolhas, mas também há um fluxo maior que conduz sem violência.

Quando se solta a necessidade de controlar, o coração encontra o seu lugar: no movimento, na entrega, na aceitação daquilo que é.

Que estas luzes, refletidas e reais, permaneçam como lembrete suave: o Universo não exige perfeição. Ele pede presença, entrega e confiança no fluxo da energia que nos atravessa.

Que estas luzes, refletidas e reais, permaneçam como um lembrete suave de que o Universo não pede perfeição, pede entrega.

Ana Filipa Manaça  
ARTISTA PLÁSTICA